A EXPERIÊNCIA DE ENSINO E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL: PERSPECTIVAR A FORMAÇÃO CONTÍNUA SOB PONTO DE VISTA DA REALIDADE ESCOLAR

Thiago Hrysyk Vieira

Resumo

A construção da identidade docente é um longo caminho que depende de vários fatores para sua definição entre eles o momento histórico específico de atuação, a estrutura de formação acadêmica, a experiência construída enquanto aluno no âmbito escolar e principalmente o próprio exercício da docência, isto é, o tempo de atuação docente que é o momento de síntese e reconfiguração continua de tudo isso. Tudo que aprendemos durante os onze anos de banco escolar somados ao tempo de graduação estabelece uma base necessária para a construção de uma representação acerca da docência, que se consolida gradativamente na medida em que a intervenção docente passa a exigir uma série de readequações de nível conceitual e procedimental em conformidade com as circunstancias impostas pelo contexto de trabalho, levando a construção de uma identidade docente flexível, genuína e aberta a novas possibilidades.

Palavras chave: Identidade profissional, exercício da docência,

Quando precisamos falar sobre nossa própria identidade pessoal sempre começamos por perguntar: quem sou? O mesmo se dá em relação a identidade docente: o que é ser professor? O que o caracteriza? Gostaria de comentar a relação entre a identidade pessoal e profissional mais ao término dessa análise.

Por enquanto é importante perceber que discutir a construção da identidade docente nos exige contempla-la em três momentos interligados. Acreditamos, e com certa razão, que consolidamos, que definimos nossa identidade profissional no âmbito escolar, no exercício ativo da docência. Mas se observarmos atentamente podemos perceber que a base da construção dessa identidade começa antes mesmo da formação acadêmica.

Definir-se como professor é um percurso que em grande parte deriva de uma imagem, uma representação construída enquanto aluno na escola. É este o momento em que começamos entender a relação entre ensinar e aprender ao interagir com professores de diferentes áreas e diferentes formas

de atuar e perspectivar educação escolar, isto quando descartamos ainda a instrução que recebemos de nosso pais, irmãos, amigos e pessoas mais velhas, claro, de modo ainda rudimentar.

Após compreender um aspecto da realidade apresentado e mediado pelo professor em sua aula, o estudante passa a entender instantaneamente o papel do professor: fazer aprender. Isso repercute na futura formação docente em que a imagem de professor construída na escola influencia o modelo de pensar e atuar. Sendo assim, a forma como aprendemos pode determinar em grande parte como iremos ensinar.

É na universidade que ocorre a ampliação dessa imagem, mas também a mudança, as alterações e a depuração de toda a representação sobre o que é ser professor. Neste momento o professor em formação começa a perspectivar-se como aquele que proporciona condições para que o sujeito aprenda a partir de sua interação pessoal com o objeto. É o momento em que precisa estar ciente de que será, futuramente, responsável pelos seus alunos, por estabelecer meios que permitam às crianças compreenderem a si mesmas e elucidar o meio em que vivem. Projetos tais como o PIBID auxiliam o professor em formação na medida em que proporcionam a eles uma estadia significativa dentro da escola, fazendo a relação teoria e prática de modo mais satisfatório observando a escola a partir da universidade e vice versa.

Durante o período de atuação docente, como dito anteriormente, é o momento de consolidação da identidade profissional a partir da teoria acadêmica e da prática de ensino. É o momento de reflexão sobre a ação docente enquanto formação continuada, um continuo ir e vir acerca da própria ação docente que continuamente reconfigura o ser professor. Esse é o processo que garante a singularidade de cada professor a partir das características do ambiente de trabalho, dos alunos e do seu modo de interpretar o papel da ação docente.

É o momento em que ele percebe que apesar de todas as leituras e pesquisas que realizou, em última instancia, é a sua personalidade que entra em cena na construção e reconstrução constante do ser professor, ou seja, observa algo de genuíno em sua atividade diária, fruto de uma realidade também particular. Neste momento a leitura, a pesquisa e o estudo se dão a partir de um

ponto de referência diferenciado: a própria escola.

É por esse motivo que a identidade do professor e a identidade pessoal se relacionam de modo inseparável. Todo o conhecimento adquirido nas mais diversas disciplinas, nos cursos e no ambiente de trabalho permite ao professor mudar e ampliar sua compreensão de realidade, o que reflete em suas ações de modo geral. De modo inverso, inventariar e criticar os proprios valores também repercute em transformações inevitaveis no modo de interpretar e exercer a docencia.

Deste modo, de conhecedor mais esclarecido do mundo que está a sua volta, o ensinar passa a ser uma dimensão inseparável que compõe a sua identidade pessoal. Tornar-se professor requer mudanças que incidem diretamente nos valores e principios que adotamos para viver em sociedade.